

PERCEÇÃO DE ESTUDANTES AOS PROBLEMAS DE SAÚDE CAUSADOS PELA ÁGUA NA CIDADE DE PATOS-PB

Jadllyney Jammylo Figueiredo Serafim da Silva¹; Maelle Santos Araújo¹; Suely de Lima Santos²; Patrícia da Silva Costa²

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, jadllyney_jammylo@hotmail.com, araujomaelle@hotmail.com; ²Mestranda em Zootecnia pela Universidade Federal de Campina Grande, suely126@hotmail.com; pathy_16costa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A água é o bem vital para a humanidade, utilizada para o consumo humano, animal e para atividades diversas, é retirada de rios, lagos, açudes, tendo influência direta sobre a saúde e qualidade de vida da população. Sem ela não existe vida na terra, mas para que seja de uso potável é necessário tomar algumas precauções. A procura diária da água potável tem demonstrado interesse dos diversos setores buscando novos métodos de uso e gestão adequadas para atender as demandas referente a falta de água e a sua qualidade adequada para o consumo deve-se observar alguns critérios, qualidade da água consumida pela população, aferir o efeito do tratamento da água, averiguar os equipamentos do sistema de distribuição, averiguar se há meios de transmissão de doenças para não colocar a saúde das pessoas em situações de vulnerabilidade. Examinar as condições e a disponibilidade dos lençóis freáticos e da bacia hidrográfica disponibiliza água de boa qualidade. Conhecer o manejo do tratamento empregado e apropriado às propriedades da água da fonte de captação (MS/SVS, 2016).

Cerca de 2,1 bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à água potável e disponível em casa e 4,5 bilhões, necessitam de saneamento seguro. Ou seja, água de boa qualidade e que não represente um risco expressivo à saúde. Bilhões de pessoas tiveram serviços básicos de água e saneamento disponíveis desde 2000, porém esses serviços não fornecem necessariamente água potável e saneamento seguro. Em muitas casas e escolas ainda faltam o essencial como água e sabão para a lavagem das mãos. Isso coloca todas as pessoas, especialmente crianças e adolescentes, em risco de contrair doenças como a diarreia, coceira, cólera. (OPAS/OMS, 2017).

Além dos problemas de saúde, a falta de saneamento nas escolas é mais acentuada, pois é um fornecimento social de aprendizagem coletiva. Deve ser parte complementar do processo político pedagógico de uma escola trabalhar o tema da água, instruir como habituar-se aos recursos naturais. Assim, é importante que haja saneamento nas escolas, para que a mesma possa servir de apontador aos direitos humanos.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa incidiu em compreender como os estudantes percebem a relação entre o processo de abastecimento de água com a possibilidade de se contrair doenças.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros que está localizada no município de Patos, no Nordeste do Brasil. Com população média de 100.674 habitantes numa área de 473,056km² (IBGE, 2013). As principais fontes de abastecimento hídrica deste Município é o açude do Jatobá, localizado nas intermediações da cidade de Patos e a barragem da capoeira, no município de Santa Teresinha.

Foram aplicados 118 questionários, elaborado pelos autores, com intuito de conhecer a percepção dos estudantes de ensino médio quanto às possibilidades de se contrair doenças por meio da água, além disso, verificou-se se os pesquisados ou membros de sua residência já adquiriu alguma doença de origem hídrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa correspondem à realização de um levantamento empírico sobre a percepção dos estudantes em relação a questões referentes ao consumo da água, com ênfase na possibilidade de se contrair doenças por meio desse consumo.

Neste sentido, foi constatado que dos 118 pesquisados, apenas 02 não associaram à água a possibilidade de transmitir doenças.

Dentre os alunos, verificou-se que 12 afirmaram não terem contraído doenças de vinculação hídrica, enquanto 106 afirmaram ter tido Dengue, Diarreia, Coceira, Verminose, Cólera, Hepatite, Leptospirose e Esquistossomose (Tabela 01). Observou-se que dos 118 pesquisados, 72 são do sexo feminino e 46 do sexo masculino com a idade média de 16 anos.

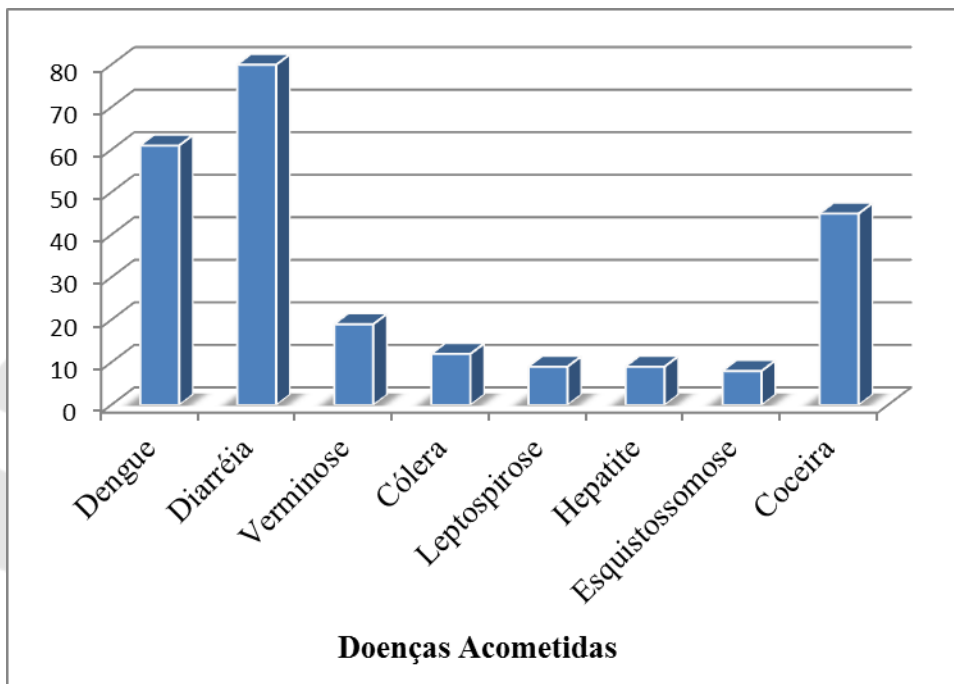
Dentre as doenças, as mencionadas com frequência foram Diarreia, Dengue e Coceira como mostra na figura 01. Quanto ao fato de terem algum membro da casa acometido por alguma doença, 72 dos pesquisados, relataram possuir algum membro da casa que já foi acometido por alguma das doenças citadas.

Tabela 01: Doenças acometidas pelos estudantes

Doenças acometidas	Masculino	Feminino
Dengue	26	35
Diarreia	25	55
Verminose	09	10
Cólera	05	07
Leptospirose	07	02
Hepatite	05	04
Esquistossomose	06	02
Coceira	19	26

Fonte: Elaboração dos autores.

Figura 01: Número de casos citados de acordo com a doença



Fonte: Elaboração dos autores.

No caso do meio hídrico, a inviabilidade das águas pode ser avaliada como a ocorrência de adição de substâncias ou modificações no meio que direta ou indiretamente alteram a natureza de um corpo d'água e assim prejudicam os usos que dele são feitos.

O problema da transmissão de doenças é extremamente importante no caso de águas para abastecimento, nas quais precisam passar por um tratamento apropriado, incluindo desinfecção. Entretanto, a deliberação individual da ocasional presença dos microrganismos patogênicos em uma amostra de água não pode ser feita frequentemente, já que envolveria a preparação de diferentes meios de cultura, tornando o procedimento financeiramente inviável. Na prática, é feito o uso de organismos facilmente identificáveis, onde a ocorrência na água está correlacionada à presença de organismos patogênicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

CONCLUSÕES

Pelos aspectos analisados nessa pesquisa pode observar que dos 118 alunos que responderam ao questionário, 72 são do sexo feminino e 46 são do sexo masculino com idade média de 16 anos. São estudantes do ensino médio de escola pública.

Destes 118 estudantes, apenas 02 não relaciona à água a possibilidade de transmitir doenças. Dentre as 72 alunas, 07 relataram que nunca ficaram doentes e dentre os 46 alunos, 05 relataram que nunca ficaram doentes.

Um total de 80 alunos afirmaram terem sido acometidos por Diarreia, 61 por Dengue e 45 por Coceira. E 72 dos pesquisados, relataram possuir algum membro da casa que já foi acometido por alguma das doenças referidas.

Concluindo então que se torna extremamente fácil adquirir doenças de vinculação hídrica por falta de saneamento básico, no modo em que essas águas chegam em suas casas e no modo em que são armazenadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=&codmun=251080&search=paraiba|patos|info graficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017

MS/SVS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 51p.

Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/06/diretriz-nacional-plano-amostragem-agua.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

MS/SVS. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 55p.

Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_controle_qualidade_agua.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

OPAS/OMS. Organização Panamericana de Saúde. Organização Mundial da Saúde.

Disponível em:

http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5458:oms-2-1-bilhoes-de-pessoas-nao-tem-agua-potavel-em-casa-e-mais-do-dobro-nao-dispoem-de-saneamento-seguro&Itemid=839 Acesso em: 12 de setembro de 2017.